

Em 1939, Wilhelm Reich, famoso psicólogo freudiano, surpreendeu e en-  
fureceu os colegas ao anunciar a descoberta de uma forma de energia des-  
conhecida pela física: a energia vital que regula a saúde das criaturas vivas. O  
caso de Reich é tão estranho que vale a pena nos determos um pouco mais.  
São muitas as semelhanças com o caso de Reichenbach.

Reich nasceu em 1897, e em meados da década de 1920 ocupava posição  
influyente no movimento psicanalítico de Viena. Foi membro do Partido Co-  
munista até sua expulsão, em 1933, por afirmar que o fascismo é fruto da  
repressão sexual e não de forças econômicas.

Um de seus conceitos mais importantes era o da "couraça" semelhante à  
da tartaruga, criada pelos neuróticos para encobrir a angústia e a fraqueza inte-  
rior, e que pode até se manifestar sob a forma de rigidez muscular ou paralisia.  
Para Reich, a tarefa do psiquiatra é destruir essa couraça.

Mas, evidentemente, havia um aspecto negativo no conceito. Qualquer  
característica pode ser interpretada como couraça de defesa, seja ela de cunho  
introvertido ou extrovertido, criativo ou destrutivo. E quando alguém se dei-  
xa obcecar pela idéia de Reich, corre o risco de acabar achando doença em  
todas as pessoas. Ocorre que Reich *tinha* um conceito de personalidade sadia:  
alguém que tivesse aprendido a expressar os impulsos sexuais com liberdade  
total. Mas possuía percepção suficiente para compreender que também essa  
colocação tinha um ponto negativo. (Na realidade, trata-se apenas de uma re-  
afirmação das idéias de D. H. Lawrence.) O orgasmo não pode mesmo ser o  
objetivo definitivo da humanidade. Reich prosseguiu tateando, em busca de  
conceito mais positivo. Em 1939, na Noruega, acreditou tê-lo encontrado:  
o orgônio. "Orgônio é energia visível, mensurável e aplicável, e tem natureza  
côsmica", diz Reich numa nota de rodapé em *Character Analysis* (pág. 304).

"A moderna filosofia natural, com o fito de explicar o mundo, foi obri-  
gada a reconhecer um agente imponderável e universal, chegando mesmo a  
provar sua presença (. . .) Segundo este princípio fundamental da cosmogonia,  
Zoroastro concorda com Heráclito, Pitágoras com São Paulo, e os  
kabalistas com Paracelso. Cybele-Maia reina por toda parte, como poderosa  
alma do mundo — a substância plástica e vibratória que o sopro do espírito  
criativo usa à vontade (. . .) O fluido se transforma, se rarefaz ou se condensa  
de acordo com as almas que veste ou o mundo que envolve."

O trecho acima não é de Reich, mas de Edouard Schuré, em *Os Grandes  
Iniciados*, e trata da "luz astral". Reich redescobriu a "luz astral" e a denomi-  
nou orgônio. Trata-se de uma energia azul que permeia o universo todo e que  
forma um campo ao redor dos seres vivos — é o odilo de Reichenbach, ou a  
"aura" de Phoebe Payne. Por exemplo, a liberação de angústia que ocorre ao  
contato físico entre mãe e filho se deve ao fato de seus campos de orgônio se  
unirem como duas gotas d'água.

No orgasmo, o orgônio se concentra nos órgãos sexuais — é aquela sensa-  
ção de ardência durante a excitação sexual. A matéria viva compõe-se de  
"bions", minúsculas células que pulsam com o orgônio.

De que maneira chegou Reich à surpreendente descoberta? É importan-  
te compreender que considerava suas idéias como consequência estritamente  
lógica de sua psicologia freudiana. A neurose é provocada pelo "êxtase se-  
xual" — "fluido sexual" estagnado —, e o orgasmo descarrega as energias se-  
xuais e elimina a neurose. Reich viu-se inclinado a crer em algum tipo especí-  
fico de energia biológica, diversa da energia física. O biólogo Kammuerer ha-  
via postulado a existência de uma energia semelhante: é a "força da vida" em  
Shaw. Mas essa energia biológica é física, e não de alguma forma "espiritual".  
Por volta de 1933, houve uma época em que Reich acreditava ter detectado a  
unidade básica da matéria viva, o bion, no microscópio. Se a matéria viva é  
feita para dilatar, com hidróxido de potássio, por exemplo, esses bions se tor-  
nam nitidamente visíveis. Se mergulharmos partículas de carbono numa solu-  
ção filtrada de caldo de carne com legumes e cloreto de potássio, diz Reich,  
logo começam a aparecer os bions, e as partículas de carbono mudam sua  
natureza e se transformam em matéria viva. Quando os bions se degeneram, o  
resultado é o que Reich denomina bacilo T, causador do câncer.

Foi depois de anos de experiências visando à criação dos bions — que  
segundo Reich são bem visíveis ao microscópio — que ele deu com o orgônio.  
Há dias ele examinava no microscópio uma cultura em areia do mar, quando  
contraíu conjuntivite. Sua conclusão foi que o material emitia alguma poderosa  
forma de radiação. Foram negativos os testes de radioatividade, mas ele desco-  
briu que a cultura provocava inflamação e dor na carne. As pessoas que traba-  
lhavam na sala onde havia muitas culturas desse tipo começaram a apresentar  
cansaço e dores de cabeça incomuns. Reich notou que no escuro as culturas  
emitiam uma luz azul-acinzentada. Era possível carregar alguns objetos com  
essa energia azul, e eles passavam a afetar um eletroscópio. Por fim, concluiu  
que essa nova e desconhecida energia vem do sol, e que as substâncias orgâni-  
cas têm o poder de absorvê-la e retê-la.

Reich construiu uma caixa que impedia a perda dessa energia. As paredes  
da caixa tinham de ser metálicas — porque a matéria orgânica absorve orgô-  
nio —, e no exterior havia camadas de matéria orgânica, que absorveria toda a  
energia que conseguisse atravessar o metal. Ele observou uma luz azulada ao  
redor dos pratos da cultura dentro da caixa. E depois, para seu espanto, notou  
a presença da mesma luz azul na caixa *depois de retiradas as culturas*.

Durante as férias que passou no Maine, em 1940, Reich notou que as es-  
trelas do horizonte oriental pareciam cintilar mais do que as do horizonte oci-  
dental. Raciocinou que se a cintilação se deve à difusão da luz na atmosfera,  
ela deveria ser a mesma em toda parte. Em seguida, observou que entre as  
estrelas parecia haver nevas azuis que oscilam e emitem relâmpagos. Foi en-  
tão que obteve a resposta. O orgônio está em toda parte, e provoca a oscilação  
das estrelas. Sua "caixa" captava essa energia em sua camada exterior, orgâni-  
ca, e a mandava para dentro, através das paredes de metal, onde ficava apriso-  
nada como o calor numa estufa. Essa foi a origem da "caixa de orgônio" de  
Reich, que um discípulo afirmou ter sido a maior descoberta já realizada na